

GESTANTES ADOLESCENTES VIVENDO COM HIV E SEUS CONHECIMENTOS SOBRE O VÍRUS

Stella Martins Caldeira (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Gabriel Zanin Sanguino, Pedro Augusto Bossonario, Yasmin Vitória dos Santos Rodrigues, Isabela Tatiane de Oliveira, Maria de Fátima Garcia Lopes Merino (Orientador). E-mail: mfglmerino2@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Biológicas, Maringá, PR.

Ciências da Saúde /Enfermagem de Saúde Pública

Palavras-chave: HIV; Revisão; Comportamentos de risco à saúde.

RESUMO

Objetivo: identificar na literatura o conhecimento sobre HIV/aids entre gestantes adolescentes vivendo com o vírus. **Métodos:** trata-se de uma revisão da literatura que contemplou as bases de dados CINAHL, Scopus, EMBASE, Science Direct, BVS e PubMed, bem como descritores relacionados a adolescentes, gravidez na adolescência, HIV e comunicação em saúde. A busca aconteceu entre os meses junho e agosto de 2024 e, após a recuperação dos materiais, os estudos foram triados por meio da leitura de título e resumo, sendo que aqueles que respondiam à questão norteadora da revisão foram lidos na íntegra para extração de dados e síntese de resultados. **Resultados:** foram identificados 9.165 artigos, entre os quais quatro foram incluídos após as etapas de seleção. Observa-se que gestantes adolescentes que vivem com HIV apresentam maiores desafios durante a gravidez, levando a maior sofrimento psicológico, sentimentos de responsabilidade, culpa e preocupações com a transmissão vertical do vírus. Os programas de acolhimento para este grupo social mostram-se ineficazes, evidenciando a necessidade de atendimentos que garantam a integralidade do cuidado. O estigma social colabora para reflexões acerca da incapacidade de se formar uma família, restringindo os direitos reprodutivos. **Conclusão:** gestantes adolescentes que vivem com HIV em situação de vulnerabilidade tem riscos aumentados durante a gravidez e para infecções sexualmente transmissíveis. A oferta da atenção especializada por profissionais capacitados colabora para melhoria, autonomia, autoestima e qualidade de vida dessas adolescentes vivendo com HIV durante o período gestacional.

INTRODUÇÃO

A gestação requer mudanças fisiológicas, físicas e emocionais, que demandam inúmeras adaptações e reorganização de hábitos (Fonseca *et al.*, 2022). No Brasil, entre os anos de 2000 a 2023, foram notificados 23.362 casos de HIV entre gestantes de 10 a 19 anos (Brasil, 2023). A vulnerabilidade à gravidez não planejada e às infecções sexualmente transmissíveis é proveniente da sexarca durante a adolescência e pode se tornar um desafio entre as jovens que vivem com HIV (Dias *et al.*, 2010; Vescovi *et al.*, 2016). Assim, compreender os conhecimentos acerca do HIV entre gestantes adolescentes que vivem com o vírus, bem como os riscos apresentados ao seu bebê, torna-se imprescindível para auxiliar na elucidação de dúvidas e para o desenvolvimento de práticas educativas voltadas para a população em situação de vulnerabilidade.

REVISÃO DE LITERATURA

Trata-se de uma revisão da literatura, desenvolvida a partir das etapas de identificação do problema e formulação da questão norteadora “O que as evidências científicas apontam sobre o conhecimento de gestantes e puérperas adolescentes, infectadas pelo HIV, sobre a sua doença?”; definição dos critérios de inclusão e exclusão e busca na literatura; coleta dos dados; análise crítica dos estudos incluídos e discussão dos resultados encontrados. A coleta de dados se deu por meio das bases de dados CINAHL, Scopus, EMBASE, Science Direct, BVS e PubMed. Os descritores utilizados para busca foram previamente consultados no Medical Subject Headings (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo utilizados de acordo com suas respectivas línguas (português ou inglês), a saber: “Adolescente”, “Gravidez na adolescência”, “HIV”, “Infecções por HIV”, “Soropositividade para HIV”, “Síndrome de Imunodeficiência Adquirida”, “Risco”, “Conhecimento de Risco”, “Informação”, “Informação de Saúde ao Consumidor”, “Comunicação em Saúde”. Os descritores foram cruzados com a utilização dos operadores booleanos “OR” e “AND”. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos estudos foram: artigos publicados em português, inglês ou espanhol entre os anos de 2019 e 2024. Para a organização e triagem dos dados encontrados foi utilizado o *software* Rayyan QCR que permitiu a exclusão de materiais duplicados, bem como a leitura de títulos e resumos. Em seguida, os dados foram extraídos dos artigos incluídos e uma breve síntese foi realizada em forma de discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados aconteceu entre junho e agosto de 2024 e foram recuperados nas bases de dados 9.165, dos quais 2.359 foram excluídos por duplicidade. Após a aplicação dos critérios de inclusão, ocorreu a leitura de títulos e resumos, sendo excluídos 7.744 por não responderem a questão do estudo. Assim, foram lidos na íntegra 6 artigos, entre os quais dois foram excluídos pela impossibilidade de leitura e por não considerar a população alvo do presente estudo. Dessa forma, quatro artigos com publicações entre 2020 a 2024 foram incluídos. Os desenhos metodológicos abordados estiveram entre qualitativo e quantitativo. Evidenciou-se que o sofrimento psicológico pode ser de maior incidência entre gestantes adolescentes que vivem com HIV por despertar sentimentos de responsabilidade e culpa. Essa realidade traz significativas preocupações com o estado de saúde da jovem e a possibilidade de transmissão para o bebê (Fonseca, *et al.*, 2022). Programas voltados para este grupo social não têm apresentado efetividade, as lacunas no acolhimento e aconselhamento sexual e reprodutivo entre as jovens que vivem com HIV e estão grávidas foi identificada como uma fragilidade dos serviços de saúde (Lobato, 2017), apontando para necessidade de prática de planos terapêuticos que respeitem a realidade individual e coletivo da pessoa. O estigma social acerca do “viver com HIV” colabora para que essas jovens acreditem não serem aptas a construir uma família, tendo seus direitos reprodutivos cerceados. Ademais, reorganizar a assistência ofertada por meio de profissionais capacitados é importante para aumentar a autoestima, promover autonomia e reduzir o risco de transmissão vertical entre o grupo social estudado (Fonseca *et al.*, 2022).

CONCLUSÕES

As condições que aumentam a vulnerabilidade de adolescentes gestantes que vivem com HIV e o despreparo profissional, colaboram para o maior risco de gravidez na adolescência e a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis. Salienta-se a importância de ofertar uma atenção em saúde especializada às questões sexuais e reprodutivas para gestantes adolescentes vivendo com HIV, bem como abordagens que ancoram as necessidades de educação permanente sobre o vírus nos serviços de saúde. Tais ações contribuem para promoção da saúde e prevenção de agravos, como a aids, possibilitando maior autonomia e melhora na qualidade de vida dessas jovens.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPq e a Fundação Araucária por incentivar e financiar as pesquisas científicas. Agradeço também à minha orientadora Maria de Fátima Garcia Lopes Merino e ao co-orientador Gabriel Zanin Sanguino por me apoiarem e me deixarem participar dessa pesquisa, e que está, possa ajudar na compreensão da vivência de adolescentes que vivem com HIV.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico - HIV e Aids 2023.**

Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Disponível em:

<<https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/hiv-aids/boletim-epidemiologico-hiv-e-aids-2023.pdf/view>>.

Acesso em: 28 ago. 2024.

DIAS, F. L. A. *et al.* Riscos e vulnerabilidades relacionados à sexualidade na adolescência. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, p. 456–461, 2010.

Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-19489>. Acesso em: 28 ago. 2024.

FONSECA, B. S. D. A. *et al.* A maternidade e a transmissão vertical do HIV/AIDS em gestantes adolescentes soropositivas: Revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, São Paulo, v. 25, n. 290, p. 8137–8150, 15 jul. 2022. Disponível em:

<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2607>. Acesso em: 28 ago. 2024.

LOBATO, A. L. (Org.); ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Saúde e sexualidade de adolescentes: Construindo equidade no SUS.** [S.l.]: OPAS, 2017.

Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/34279>. Acesso em: 28 ago. 2024.

VESCOVI, G. *et al.* Fatores de risco para a maternidade entre adolescentes vivendo com HIV. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 21, n. 1, p. 41-52, jan./mar. 2016.

Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/28124/pdf>. Acesso em: 28 ago. 2024.